



Representação Social da Mulher nas Telenovelas¹

Cíntia Ferreira de SOUZA²
Prof. Dr. Paulo Rogério Meira MENANDRO³
Universidade Federal do Espírito Santo, UFES

RESUMO

A proposta do trabalho é identificar e analisar a representação social das mulheres brasileiras a partir dos personagens femininos retratados nas telenovelas do horário nobre, exibidas pela Rede Globo de Televisão entre 2003 e 2008, especificamente, *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *América*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*. Investiga-se a caracterização dos personagens femininos a partir da análise dos núcleos familiares, nos quais há presença das mulheres nas novelas, como se estabelecem as relações entre os familiares, com o conjugue e os filhos, e os temas abordados relacionados a esse gênero, além dos problemas e conflitos com os quais as elas se deparam na trama. A análise dos dados é desenvolvida considerando a realidade brasileira das mulheres.

Palavras –chaves: gênero; mulher; telenovela; representação social

1- INTRODUÇÃO

As mudanças do universo feminino tiveram um impacto forte no relacionamento familiar e nos papéis que as mulheres vêm assumindo, seja na esfera pessoal, seja profissional. E os meios de comunicação de massa são importantes para partilhar as representações sociais, que transmitem conceitos variados que funcionam como mediadores entre o sujeito e o objeto social. Desta maneira, são produzidas as explicações que subsidiam o senso comum através da objetivação, ou seja, conceitos abstratos, como a representação da mulher que são transformados em imagem para uma identificação mais nítida da formação das representações sociais. Como é caso da telenovela no Brasil. Ela tem grande importância cultural. Nela são abordados temas do cotidiano, muitos deles socialmente polêmicos. Esse gênero da ficção televisiva seriada

¹ Trabalho apresentado no DT8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Graduada em Jornalismo e Mestre em Psicologia pela Ufes, email: cinthiaferreira.souza@yahoo.com.br

³ Doutor em Psicologia pela USP, professor titular da Ufes, email: paulomenandro@uol.com.br



é capaz de envolver milhões de telespectadores com suas histórias e personagens. Passa a fazer parte das conversas do grupo familiar e no ambiente de trabalho, além de tornar-se pauta de jornais, revistas e programas de TV. Além de retratarem o cotidiano e relatarem questões delicadas que atingem milhares de pessoas, as novelas brasileiras, em especial aquelas exibidas às nove horas da noite (ditas “Novela das Oito”), propagam modismos, seja em roupas e acessórios, no comportamento social, na linguagem e na música. Nos últimos dez anos, as temáticas estão cada vez mais centradas no dia-a-dia de atividades e relacionamentos dos personagens e em temas que podem ser caracterizados como tabus, considerando a sociedade brasileira ou até mesmo, em alguns casos, a própria cultura ocidental.

Em um importante texto cujo título é bastante revelador (*Diluído fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano*), Hamburger (1998) reúne diversos dados e argumentos com os quais assinala a enorme força dessa teledramaturgia nacional, cujos temas abordados extrapolam aspectos típicos nacionais ou regionais, constituindo um produto passível de exportação para outras realidades culturais com nível de aceitação muito expressivo. Paterson (1995), em texto que integra um grande compêndio de história internacional da televisão, menciona o enorme sucesso das telenovelas da Rede Globo, sucesso inclusive em mercados além-mar uma vez que são exportadas para mais de uma centena de países, destacando que está “incluído um inusual padrão de colonização reversa vis-à-vis Portugal” (p. 106), um dos muitos países nos quais as telenovelas brasileiras despertam especial interesse.

O trabalho que aqui se apresenta pretende a partir do exame do conteúdo de seis novelas do horário nobre, exibidas entre 2003 e 2008 pela Rede Globo de Televisão, especificamente, *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *América*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*, analisar a representação social da mulher na telenovela a partir da identificação dos personagens femininos e os temas sociais abordados nas tramas voltadas para as mulheres considerando a natureza socioeconômica (condição financeira e de escolarização - nesse caso quando for viável) da mulher retratada.

Dentro deste contexto, de forma mais específica, objetiva-se constatar e discutir as características das mulheres, dos componentes das famílias e da natureza das relações



entre tais componentes, conforme estejam presentes no material ficcional a ser considerado, tanto no caso de mulheres de baixa renda como no caso de mulheres de classe média / alta. Além de possibilitar apreender e discutir representações sociais de mulher que estão presentes na forma de pensar e nas práticas do grupo específico identificável da sociedade brasileira e que porventura está representado nas tramas.

2. METODOLOGIA

Foram analisados as sinopses (resumo do enredo da telenovela e descrição das características dos principais personagens) e os resumos dos principais acontecimentos de cada capítulo de seis novelas exibidas entre 2003 e 2008 na Rede Globo de Televisão, sempre no horário aproximado de 21:00 horas: *Mulheres Apaixonadas* (de Manoel Carlos, exibida entre 17 de fevereiro – 11 de outubro de 2003), *Senhora do Destino* (Aguinaldo Silva, 28 de junho 2004 – 12 de março de 2005), *América* (Glória Perez, 14 de março de 2005 – 5 de novembro de 2005), *Páginas da Vida* (Manoel Carlos, 10 de julho de 2006 – 3 de março de 2007), *Paraíso Tropical* (Gilberto Braga, 05 de março de 2007 – 28 de setembro de 2007) e *Dois Caras* (Aguinaldo Silva, 01 de outubro de 2007 – 31 de maio de 2008).

Foi realizada uma coleta de dados detalhada a partir das sinopses, em que envolveu a identificação de temas e situações abordadas nas seis telenovelas selecionadas e a configuração social, econômica e cultural do núcleo familiar em que há a presença feminina e em que uma determinada temática é localizada. Os aspectos investigados são: como são representados os núcleos familiares em que as mulheres estão inseridas e se essa representação se aproxima da realidade, quais são os problemas enfrentados e como são enfrentados. A reunião de informações sobre as relações familiares tal como foram retratadas em um produto cultural de grande apelo e de grande inspiração popular, forneceu elementos que permitiram reconhecer, organizar e refletir sobre representações sociais de mulher que circulam na sociedade brasileira.



	Mulheres Apaixonadas	
	m (+)	b
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA		
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	3	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	5	1
E - Casal com filhos, ao menos um casado (na casa)	1	
D + pai ou mãe de um dos cônjuges	2	
Unipessoal – homem solteiro	1	
Unipessoal – mulher solteira	2	
J - Mulher com filho(s)	2	1
K - Homem com filho(s)		1
J + pai ou mãe da mulher	1	
K + pai ou mãe do homem	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 1 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Mulheres Apaixonadas”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.



	Senhora do Destino	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A – Casal sem filho vivendo em coabitação	1	1
C - Casal com seu(s) filho(s) criança(s)	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	2	1
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
F (casal com filhos que já não vivem com ele) + pai ou mãe de um dos cônjuges)	1	
G + pai ou mãe de um dos cônjuges	1	
Unipessoal - mulher separada		1
J - Mulher com filho(s)	3	1
K - Homem com filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 2 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Senhora do Destino”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.



	América	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	2	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
Unipessoal – homem solteiro	1	1
Unipessoal – mulher solteira		1
Unipessoal – mulher viúva	1	
J - Mulher com filho(s)		1
K - Homem com filho(s)		1
Par de homens homossexuais sem filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 3 – Ocorrências de configurações familiares na novela “América”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

	Páginas da Vida	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	3	
C - Casal com seu(s) filho(s) criança(s)	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	5	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
Unipessoal – homem solteiro	1	
Unipessoal – mulher separada	1	
Unipessoal – mulher viúva		2
J - Mulher com filho(s)	2	
Par de homens homossexuais sem filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 4 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Páginas da Vida”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.



	Paraíso Tropical	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	1	
F - Casal com filho(s) que já não vive(m) com eles	1	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
Unipessoal – homem solteiro	2	
Unipessoal – mulher solteira		1
Unipessoal – mulher viúva		1
J - Mulher com filho(s)	1	
Par de homens homossexuais sem filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 5 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Paraíso Tropical”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

	Duas Caras	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	1	1
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	1	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
H - Casal com filhos de ambos, ou seja, não irmãos	1	
Unipessoal – homem solteiro		2
Unipessoal – mulher solteira		2
J - Mulher com filho(s)	1	
Par de homens homossexuais sem filho(s)		1
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 6 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Duas Caras”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.



3. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA TELENOVELA

Em todas as novelas estão presentes personagens que poderiam ser caracterizados como indivíduos de baixa renda, principalmente mulheres desempenhando a função de empregada doméstica nas casas das famílias de classe média ou de alta renda. Mendes (2008) constatou que nas telenovelas os pobres e remediados gravitam em torno dos personagens das classes mais abastadas, isto é, são seus funcionários, deles dependendo para sobreviver. Para uma comparação, do total de pessoas responsáveis por cada núcleo de baixa renda (no caso de casais, conta-se um homem e uma mulher), 70% são mulheres, contra 52,5% no caso de núcleos de classe média alta.

Nos casos desses indivíduos de baixa renda, entre os quais predominam mulheres, ocorre que suas famílias não estão presentes da trama, ou seja, nada se sabe a respeito de seus pais, seus filhos, seus maridos, seus namorados. Muitas vezes são aqueles casos em que os papéis são pouco expressivos, quase sem falas, desempenhados por atores ainda desconhecidos. São exceções aqueles personagens que se ligam afetivamente aos personagens principais, de classe média/alta, corroborando, de certa forma, a já citada afirmação de Ribeiro (1995) de que nas novelas “a comunicação entre essas classes se dá sobretudo pelo amor” (p. 40). Esses novos arranjos familiares mencionados acima estão de fato presentes nas telenovelas.

A segunda caracterização mais freqüente dos núcleos examinados nas seis novelas é a situação de homens e mulheres sem cônjuge, vivendo com os filhos (20% do total de casos), situação essa em que predominam mulheres na proporção de três para um. A terceira caracterização mais comum envolve homens e mulheres solteiros (nesse caso na mesma proporção) vivendo sozinhos e sem filhos (16,5% do total de casos).

Independentemente de classe social o número de mulheres com filhos que criam esses filhos sem cônjuge (13 casos) é bem superior ao número de homens com filhos que criam esses filhos sem cônjuge (4 casos), o que é um retrato bastante próximo daquele que se observa na sociedade brasileira, uma vez que a situação de mulheres que se separam e ficam com a guarda dos filhos, não se casando novamente, é muito mais comum do que a situação similar envolvendo os homens.



A situação tradicional de marido provedor e esposa cuidadora não é especialmente valorizada, estando a possibilidade de a mulher ter vida profissional incorporada à representação implicada nas características de muitas das famílias retratadas nas novelas. Almeida (2003), falando das telenovelas, apresenta algumas considerações que se ajustam perfeitamente ao que está dito acima:

“Surge a valorização de uma série de padrões considerados modernos: a valorização do trabalho e da independência feminina, de uma relação mais próxima e amigável entre pais e filhos, de uma relação mais igualitária entre homens e mulheres, especialmente na divisão das tarefas domésticas” (p. 213).

No âmbito do relacionamento familiar entre mãe e filha, foram 6 os casos de conflitos, sendo 3 os casos envolvendo mãe e filho, 3 os casos envolvendo pai e filha, não havendo casos envolvendo pai e filho. As seis situações de conflitos entre mãe e filha ocorreram nas novelas “Mulheres Apaixonadas”, em família de classe média alta composta por pai, mãe e filha jovem adulta. Em outro caso, em “Páginas da Vida”, envolvendo família de classe média alta, a filha jovem adulta não aceita a traição conjugal protagonizada pela mãe, os pais se separam e ela vai morar com o pai. Em outro caso, também em “Páginas da Vida”, em família de classe média, a mãe rejeita a gravidez não planejada da filha de dezoito anos. Em mais um caso, na mesma novela (“Páginas da Vida”) a mãe, em família de classe média alta, vive em conflito com a filha adolescente (15 anos) que ela quer que seja bailarina e que se mantenha muito magra, resultando dessa obsessão graves dificuldades de saúde para a filha. Um quinto caso envolve a descoberta feita pela filha adulta, em família de classe média, de que a mãe traiu o pai pouco antes do casamento, tendo ela nascido dessa traição (ou seja, a filha viveu a descoberta de uma “nova paternidade”). No último caso, em “Duas Caras”, envolvendo conflito entre mãe e filha, a situação é de família de classe média alta na qual a mãe viúva não aceita o relacionamento amoroso da filha jovem adulta com um homem mais velho envolvido em corrupção, situação que se desenvolve em contexto no qual a filha desenvolve transtorno psicológico.

Os casos envolvendo conflito entre mãe e filho são três. Na novela “América”, a mãe viúva de um jovem adulto, em família mono-parental materna de classe média alta, a



mãe autoritária quer comandar a vida do filho sem lhe dar qualquer opção de manifestar-se e não reconhece/não aceita as evidências de que seu filho é homossexual. O segundo caso envolve mãe e filho adulto em família de classe média, monoparental, e os conflitos decorrem do fato do filho, que elegeu-se para cargo político, mostrar-se corrupto e sem qualquer escrúpulo. O terceiro caso diz respeito à novela “Paraíso Tropical”: um caso envolvendo uma família mono-parental materna, de classe média, no qual a mãe viúva entra em conflito com o filho jovem adulto em decorrência da ociosidade na qual ele está vivendo, sem trabalhar e sem estudar.

A responsabilidade principal pelo surgimento do conflito, ou seja, a pessoa a cuja intransigência ou comportamento impróprio o conflito é atribuído, é a mãe em 6 situações, a filha em 3 delas, ao filho em outras duas e ao pai em um caso. Não há situações de conflito entre pai e filho homem.

Em relação aos crivos de análise propostos, a primeira constatação é a de que as mulheres estão super-representadas qualquer que seja o ângulo pelo qual se olhe. São 9 mães e apenas 3 pais. São 9 filhas e apenas 3 filhos. São 6 casos envolvendo duplas mãe/filha e nenhum envolvendo dupla pai/filho. Quando se observa a pessoa apresentada na trama como a “responsável” pelo conflito, são encontradas 9 mulheres (6 mães e 3 filhas) e apenas 3 homens (1 pai e 2 filhos). Em dois casos envolvendo mães, a questão é desencadeada porque elas traíram os seus cônjuges, situação que não se verificou para os pais.

Essas características da abordagem que foram descritas acima podem ser vistas como concordantes com uma concepção cultural bastante difundida segundo a qual as mulheres são mais instáveis, imprevisíveis, volúveis, ou mesmo problemáticas, que os homens. Historicamente, a atribuição de características como essas às mulheres pode ter sido importante para a estratégia de justificar as inúmeras medidas controladoras e coercitivas que lhes foram impostas nas mais diversas culturas. Menandro, Bertollo e Rölke (2005), por exemplo, constataram diversos exemplos de provérbios (Mulher honrada, em casa, de perna quebrada; Mulher é como espelho, pra se sujar basta o bafo; Não se fie em cachorro que fica na cozinha, nem em mulher que passeia sozinha, entre muitos outros) registrados como sendo de largo uso, nos quais a mencionada concepção aparece de forma clara.



A presença expressiva de conflitos envolvendo mães e filhas pode refletir um aspecto cultural ainda marcante no Brasil, e que resiste à passagem do tempo, tal como se pode constatar, por exemplo, na investigação realizada com mães de duas gerações (mais precisamente, com pares de mães e filhas) por Coutinho e Menandro (2009). Cabe às mães, mesmo que isso não seja perfeitamente explícito, uma parcela maior de responsabilidade pela criação dos filhos crianças, responsabilidade essa que se estende à adolescência, e com mais força ainda à adolescência feminina. Talvez houvesse maior aproximação com a realidade mais cotidiana se adolescentes estivessem mais representados, mas a opção preferencial por jovens adultos talvez se explique pela facilidade que traz em termos de escalação de atores e em termos da quantidade de alternativas que pode proporcionar à trama.

É importante lembrar ainda o fato de que é provável, embora não estejam disponíveis dados seguros sobre o assunto, que as mulheres ainda constituam a maior parcela do público telespectador de telenovelas, mesmo considerando a transformação cultural vivida no País, e já registrada anteriormente no texto, que resultou no enfraquecimento da concepção segunda a qual novela de TV era coisa de mulher. A abordagem de questões envolvendo situações nas quais as mulheres são protagonistas aproxima as tramas do universo real dessa maior parcela do público, principalmente do universo familiar e feminino, aumentando o interesse pela ficção televisiva.

Trata-se de tema que remete diretamente à organização da família. Em nenhuma novela atual as famílias são preponderantemente retratadas como arranjos nos quais apenas os maridos desenvolvem atividades profissionais e são responsáveis pelo provimento da casa. É certo que existem alguns casos desse tipo, quase sempre envolvendo famílias de alta renda nos quais a mulher é apresentada como sendo uma mistura de sofisticação e elegância com futilidade e alienação, situação muitas vezes explorada em perspectiva humorística. Na maioria dos casos, entretanto, homens e mulheres têm atividades profissionais e seria possível prever que eventuais episódios de desemprego seriam retratados tanto em relação aos homens como em relação às mulheres. Na realidade isso não ocorre plenamente, como se evidencia adiante.



Temas relacionadas a doenças ou transtornos psíquicos também recebem bastante destaque nas telenovelas. Esse assunto é destacado em virtude de uma característica curiosa: a pessoa atingida pela doença, tanto na esfera das doenças físicas/orgânicas como na esfera dos transtornos mentais, quase sempre é uma mulher. Temas como leucemia, câncer de mama, doença de Alzheimer, cleptomania, bulimia, sempre foram abordados acometendo alguma mulher, ainda que nenhuma dessas patologias acometa exclusivamente mulheres.

Não é impossível pensar que também pode estar em jogo a concepção estereotipada de que o homem é mais forte que a mulher e que, portanto, poderia haver reação negativa da audiência a personagens masculinos expostos a situações nas quais as fragilidades ficam acentuadas. Vale registrar ainda que os casos de doenças mencionados alguns parágrafos acima, envolvem personagens cuja presença na trama não era significativa do ponto de vista do universo profissional ou para o desdobramento dos pontos principais do roteiro. Em outras palavras, as personagens envolvidas apresentavam-se, principalmente, como personagens cuja esfera de atuação girava em torno de serem esposas ou filhas.

O tema violência doméstica foi abordado em duas novelas: *Mulheres Apaixonadas*, em 2003, e *Senhora do Destino*, em 2005), mas em arranjos familiares distintos envolvendo também classes sociais diferentes. Na primeira novela, o tema é abordado a partir de um casal sem filhos, de classe média e no qual ambos os cônjuges são brancos. O agressor é retratado como pessoa que, aparentemente, age impulsionado por transtornos psicopatológicos, enquanto a agredida vive a situação por estar submetida à constante e ameaçadora coerção proveniente do um indivíduo. Na segunda novela o tema é tratado a partir de uma família nuclear – um casal e dois filhos adolescentes – de classe de baixa renda, sendo todos os integrantes da família negros. O agressor é caracterizado como marginal, traficante, aproveitador (sem conotações psicopatológicas) e a agredida suporta a situação como estratégia possível de proteção de seus filhos.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS



Após a apresentação do conjunto de informações descrito até aqui é possível dizer, inicialmente, que as tramas das telenovelas não ignoram aspectos relevantes e atuais do cotidiano de grande parcela das brasileiras, o que confirma ser a análise dessas produções ficcionais justificável como uma das fontes de informação sobre concepções que se consolidam social e culturalmente. Essas concepções disponíveis são processadas e transformadas pelos indivíduos a partir de sua realidade, de suas possibilidades, do conjunto de informações de que dispõem e de seu âmbito de ação, resultando em modalidades de explicação e compreensão dos fenômenos caracterizando um processo de constituição de representações sociais.

É importante ressaltar que a telenovela é um produto ficcional de massa reconhecido como objeto legítimo e fascinante não só da sociedade brasileira, mas também de estudos acadêmicos desenvolvidos no país. Para Muniz Sodré, estudioso da linguagem da televisão brasileira, o segredo da telenovela reside na combinação de dois ingredientes: a “‘ficção sem fantasia’ e uma ‘moral doméstica’”. Essa apropriação do real se faz a partir de parâmetros morais da instituição familiar, ajustando seus conteúdos ideológicos e determinados sentimentos, costumes e tendências já existentes socialmente” (citado em Marques de Mello, 1998).

Ainda que esses pontos sejam preservados como fundamentais, o simples fato de serem retratadas nas novelas situações que constituem transformações em relação ao conjunto de elementos tradicionalmente presentes na representação social de família e de mulher abre espaço para a crítica a determinados padrões de relacionamento e organização familiar que se apresentam como extemporâneos.

Uma das transformações mais evidentes nas famílias das novelas acompanhando as mudanças que de fato vem ocorrendo na sociedade é a da definição do papel de homens e mulheres na esfera familiar. A rigidez da perspectiva tradicional homem provedor e mulher responsável pelas atividades do lar e pela criação dos filhos não mais aparecem como única possibilidade. São inúmeros os casos de casais (sempre com número reduzido de filhos) em que homens e mulheres têm atividades profissionais e aparecem como co-provedores. Decorrem daí transformações substanciais nas relações de autoridade no âmbito da família (proibições, interdições, exercício de paternidade e maternidade).



A autoridade é compartilhada entre marido e mulher na maioria dos núcleos. Ambos têm poder de decisão perante a criação dos filhos e na seleção de valores morais a serem privilegiados. A mesma questão da autoridade de certa forma se reapresenta de similar na esfera das relações pais e filhos. Não mais se apresentam nas novelas (exceto em novelas de época) situações de autoridade absoluta dos pais (ou do pai) sobre os filhos, embora não tenham desaparecido as situações em que os pais tentam impor aos filhos suas concepções, sua compreensão de moralidade e mesmo seus interesses.

Segundo Torres (2000) a atividade profissional aparece valorizada pelas mulheres por várias razões como forma de acréscimo de poder na relação conjugal perante o marido. Mas o trabalho fora de casa também é suscetível de ser valorizado como reconhecimento de competências específicas, reconhecimento esse habitualmente ausente do universo das atividades domésticas. E pode igualmente ser desejado como recusa do fechamento doméstico, meio de desenvolver relações de sociabilidade.

Para Torres (2000), apesar da acumulação de funções e da sobrecarga de trabalho, o que resulta claro é que a atividade profissional feminina contribui para o acréscimo de poder de decisão das mulheres no contexto familiar e conjugal. Segundo Berquó (1998), “maiores transformações vêm ocorrendo no interior do núcleo familiar – estaria havendo uma tendência à passagem de uma família hierárquica para uma família mais igualitária, tendência inicialmente mais visível nas camadas urbanas e, com o tempo, passando a permear também as camadas populares. Devido à nova posição que as mulheres vêm assumindo e pelos novos padrões de relacionamento”.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERQUÓ, E. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. Em SCHWARCZ, L.M (Org). *História da vida privada no Brasil – Contrastes da intimidade contemporânea* (412 – 437). São Paulo: Companhia das Letras, 1998

COUTINHO, S.M.S. e MENANDRO, P.R.M. *A Dona de Tudo: um estudo intergeracional sobre representações sociais de mãe e esposa*. Vitória: GM/PPGP-UFES/Unes, 2009.

HAMBURGUER, E. Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano. Em: Schwarcz, L.M. (Org.) *História da vida privada no Brasil – Volume 4* (439-487). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MARQUES, M J. *As telenovelas da Globo – produção e exportação*. São Paulo: Summus, 1998



MARQUES, M J. Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDES, M.B.T. A ficção seriada na TV brasileira: uma prática sociossemiótica. Estudos Lingüísticos, 37 (3), 273-280, 2008

MENANDRO, P.R.M.; ROLKE, R.K. e BERTOLLO, M. Concepções sobre relações amorosas/conjugais e sobre seus protagonistas: um estudo com provérbios. *Psicologia Clínica*, 17 (2), 81-100, 2005.

PATERSON,R. Drama and Entertainment. In: A. Smith (Ed.). *Television: an International History* (95-117). New York: Oxford University Press, 1995

RIBEIRO, R.J. Afeto Autoritário: Televisão, ética e democracia. Rio de Janeiro: Ateliê Editorial, 2005

TORRES, A. A individualização no feminino, o casamento e o amor. Em: C.E, 2000